

PAINEL

Macroeconômico

2023

Um cenário difícil para a economia mundial

O ano de 2023 recomenda cautela para as organizações em suas relações com a economia mundial. A razão é que a economia pós-pandemia permanece instável, ainda corrigindo problemas decorrentes das políticas econômicas, e há insegurança, em seu sentido clássico, pois os conflitos têm se intensificado.

2023 - Um cenário difícil para a economia mundial

O ano de 2023 recomenda cautela para as organizações em suas relações com a economia mundial. A razão é que a economia pós-pandemia permanece instável, ainda corrigindo problemas decorrentes das políticas econômicas, e há insegurança, em seu sentido clássico, pois os conflitos têm se intensificado.

A grande prejudicada nesse contexto é a Europa, tendo em vista que nela se centram os problemas, em uma confluência inédita para a geração do pós-guerra, com problemas financeiros, problemas energéticos e, por fim, conflitos e insegurança próximos.

(1) Problemas Financeiros

No contexto das nações com poupança disponível os países asiáticos têm se destacado. Isso se deve à suas bases exportadoras, além da posse de recursos naturais, cujos preços cresceram significativamente nas últimas décadas. Os países do Ocidente, sobretudo europeus, com seu perfil consumidor e ausência de inovação significativa (exceção feita à Alemanha e Estados Unidos) tornaram-se dependentes de produtos disponíveis em outras partes do mundo.

Assim, apenas Noruega (pela exportação de gás natural), Holanda (pelo intercâmbio comercial e financeiro) e Alemanha (pelo destacado setor industrial), no contexto ocidental, podem ser considerados países com disponibilidade de capital. O fundo previdenciário da Noruega, ademais, é considerado uma das maiores disponibilidades de capital do mundo. Seus competidores ao redor do mundo são novidades para muitos ouvidos ocidentais: Catar, Kuwait, Emirados Árabes, Arábia Saudita, Coreia do Sul, Cingapura, China e Japão são os países que possuem disponibilidade de capital equivalente. Nem mesmo Estados Unidos pode ser considerado um poupador líquido de capital, uma vez que, embora tenha um setor financeiro destacado, possui um perfil de consumo que, com sua alta renda per capita e grande população, absorve déficits comerciais de outras partes do mundo.

Nesse contexto, o capital disponível na Europa poderia ser uma projeção para o continente no mundo, não fosse a crise financeira que os vários países da União Europeia possuem: uma combinação de grandes benefícios sociais, baixa produtividade e alto endividamento dos governos, com vários países devendo mais do que o PIB. A crise do setor bancário europeu, como o caso do

Credit Suisse, pode se agravar através de outros sistemas financeiros europeus, espalhando uma crise bancária que, possivelmente, necessitará de aporte de capital, comprometendo assim importantes somas de recursos e fundos.

Como em política internacional não existe espaço vazio, a consequência é que os países asiáticos se tornam os principais exportadores e financiadores de capital para os demais países do mundo (algo ao qual o Brasil ainda presta baixa atenção e prioridade), projetando influência e poder.

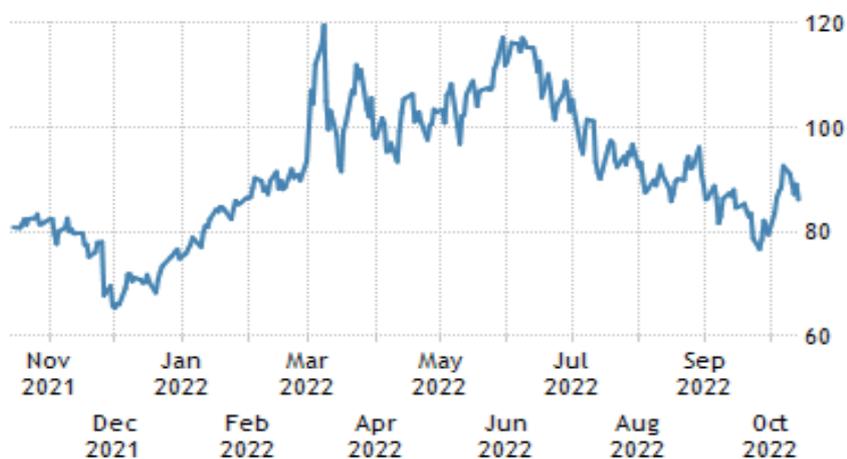
(2) Problemas Energéticos e Conflitos Militares

O abastecimento de energia da Europa neste próximo inverno do hemisfério norte será problemático, pela dependência construída nas últimas décadas da energia russa: acreditava-se que a Rússia era um parceiro confiável e na emergência de discordâncias fez a Europa ocidental de refém, utilizando a energia como arma.

Vários países europeus já anunciam esquemas de racionamento de energia para os meses de inverno, onde o consumo de energéticos cresce pela necessidade de calefação de interiores, dificultando qualquer recuperação econômica. A França já se ressentida da falta de combustíveis e o Reino Unido já prepara racionamentos longos de energia, bem como Alemanha e Holanda. Já se pode perceber, como consequência, que o consumidor europeu declina de suas intenções de compra, ao viver uma incerteza inédita para esta geração.

Ademais, a recente decisão da Opec, países produtores de petróleo, de cortar a produção tenderá a pressionar ainda mais o preço do petróleo ao redor do mundo, agravando a situação europeia. Curioso perceber que o corte foi decidido em conjunto entre países árabes e Rússia, demonstrando que uma série de polos mundiais percebem a posição frágil da Europa e EUA, procurando explorá-la.

Figura 1: Preço do Petróleo – US\$ por Barril – Últimos 12 meses



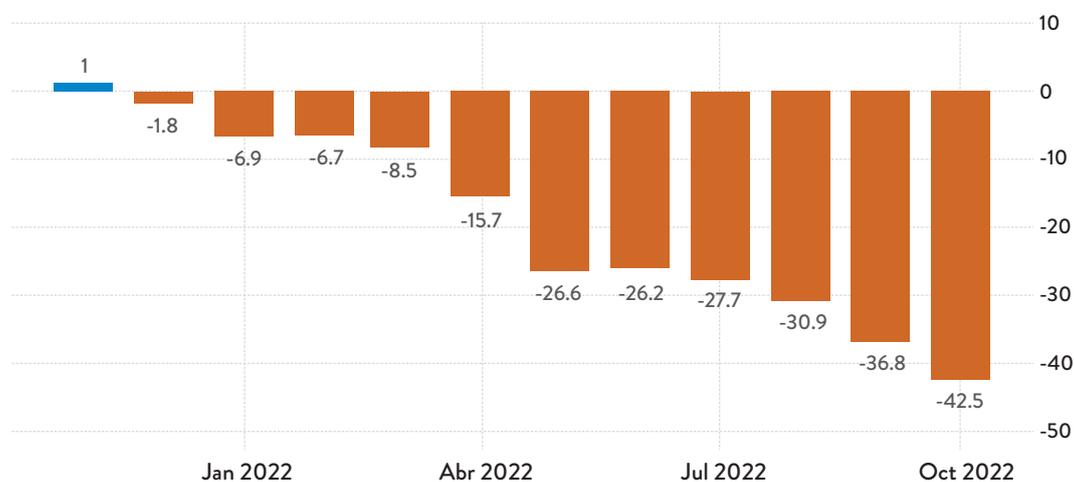
Fonte: Trading Economics

O índice de confiança do consumidor na Alemanha, figura 2, índice central para determinar a intenção de compra, declina continuamente desde fevereiro de 2022, quando do início dos conflitos na Ucrânia. Ressalte-se que ainda não houve qualquer recuo por parte dos atores envolvidos no conflito, ao contrário, é permanente a tentativa de ambas as partes em fazer com que haja uma solução aguda para o conflito: porém, ao tentarem fazer com que negociações sejam conduzidas nos melhores termos para si, as partes envolvidas cultivam um clima de incerteza que afeta a economia e a segurança dos investimentos.

Em realidade, o conflito tornou-se um jogo de blefes, com armas de destruição em massa apontadas para a cabeça de (literalmente) bilhões de pessoas, com nenhuma aparente disposição de negociação. O conflito ainda está numa fase em que ambas as partes, Rússia e países ocidentais, procuram uma situação no campo de batalha que faça o oponente sentar-se na mesa de negociação acovardado. Neste sentido, a desordem não de escalona.

Em última análise, a economia e os cidadãos da Europa são prejudicados, situação essa que perdurará por todo o 2023, ainda que algum cessar-fogo seja alcançado.

Figura 2: Sentimento Consumidor Alemanha – 2022



Fonte: Trading Economics

Nota: +100 pontos, confiança plena; - 100 pontos, desconfiança plena.

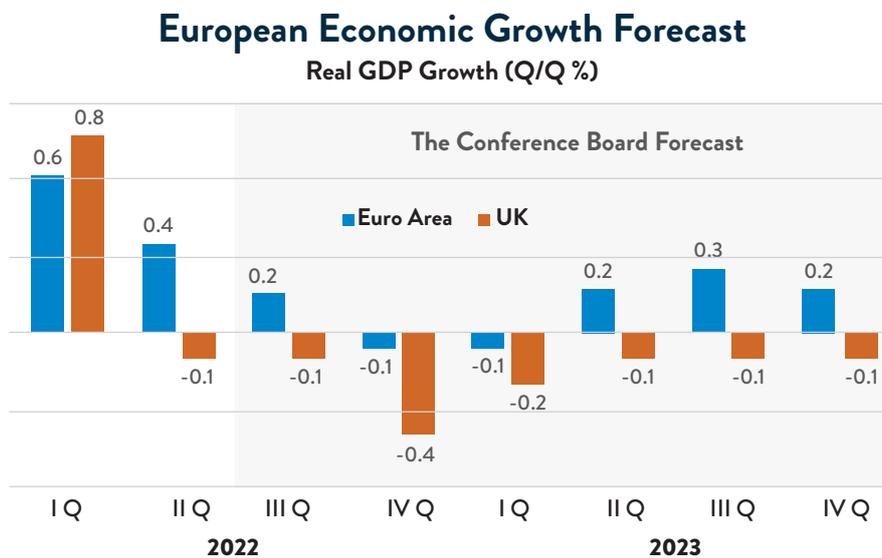
Comentários finais

Portanto, o ano de 2023 não será simples para a economia mundial e para o ambiente de negócios. A recuperação da economia mundial estará comprometida por, pelo menos, todo o primeiro trimestre de 2023, com alguma melhora sendo possível somente a partir do final do ano, em tudo correndo bem.

A Europa está no centro dessas dificuldades, figura 3, e o conflito Rússia-Ucrânia deverá ser acompanhado para definir o momento em que a reação pode surgir. Logo, o desempenho da economia mundial requer atenção em que reforçamos 3 estratégias:

1. Reforço do caixa das organizações, para evitar exposição a choques súbitos, sejam eles decorrentes de movimentações de mercado, da política internacional ou de conflitos;
2. Ampliação dos estoques de necessidades para linhas produtivas, evitando assim exposição a novas crises logísticas, sobretudo decorrentes da interrupção de locais específicos;
3. Aumento de produtividade nos insumos básicos, como energia e químicos, tanto quanto possível, para que a dependência em relação a estes seja minimizada.

**Figura 3: Taxa de Crescimento União Europeia – Em %
Variação em relação ao trimestre anterior – Realizado e Previsto**



Notes: Data from Q3 2022 onward are forecasts from The Conference Board. The Euro Area aggregate in this chart deviates from the official aggregate due to the use of alternative data from Ireland.
Source: The Conference Board Global Economic Outlook (august 2022) © 2022 The Conference Board

Fonte: Eurostat e Conference Board

SOBRE A MIRAR

Somos fruto da união entre professores acadêmicos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia. Atuamos no mercado desde 2012.

Nossos serviços são desenvolvidos sob o tripé do **planejamento em gestão, visão orçamentária**, e conseqüentemente, da **performance empreendedora**.

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

PAINEL MACROECONÔMICO MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Gilmar Laguna

Beatriz Prado

Rayza Meleti Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.

PAINEL

MACRO ECONÔMICO



Mirar
Gestão Empresarial